



ARTE E SÉCULO XXI: AVANÇOS CONSTANTES¹

Janine Cristina Thalheimer²

Neste trabalho monográfico levantei a questão de “Como a tecnologia vem se introduzindo nos meios artísticos visuais”; com o objetivo de: mostrar, de uma forma geral, algumas modificações que a arte vem passando no decorrer do tempo, mais especificamente a partir da revolução industrial; analisar como a tecnologia vem se apresentando na linguagem visual; mostrar como os avanços tecnológicos estão presentes nos meios artísticos visuais; apresentar ao espectador as possibilidades de se fazer arte digital; como o artista procede para desenvolver o seu trabalho; frizar que a arte e a tecnologia podem ser conteúdos a serem trabalhados juntos em sala de aula; apresentar o quanto essa arte contemporânea está presente e assim colocar maneiras a serem trabalhadas pelos arte educadores junto aos seus educandos. Sabemos que entre os séculos XIX e XX aconteceu no mundo uma revolução que mudou as relações dos homens entre si e deles com a natureza e com o universo, foi a Revolução Científico-Tecnológica. A partir de investimentos na indústria e na comunicação, as máquinas cada vez mais sofisticadas foram introduzidas no cotidiano e na vida das pessoas. Desenvolveram-se novas fontes de energias, novos meios de comunicação e armamentos cada vez mais potentes. Em menos de cem anos, as referências de espaço e tempo do mundo ocidental mudaram radicalmente. As fronteiras espaciais se dilataram e, através das tecnologias, o planeta se transformou numa “aldeia global”, conforme diz Marshall McLuhan. Com tudo isso ocorreu também a automação da agricultura que provocou o êxodo rural sem precedentes, as cidades incharam e se transformaram em metrópoles. A eletricidade permitiu o desenvolvimento da vida noturna e de novos hábitos sociais. A organização e o planejamento tomaram conta da produção industrial e até dos afazeres domésticos, reunindo pessoas, de forma integrada, podemos comparar como se fossem uma grande orquestra. Tudo se tornou, de algum modo, muito próximo, e, pouco a pouco, esfumaçaram-se as diferenças, tão nítidas até então, entre o Oriente e Ocidente. Instaurou-se a sociedade midiática, na qual as pessoas foram substituindo o contato direto com a realidade, com os outros, com a natureza e consigo próprio, por uma relação mediada por tecnologias e pelos meios de comunicação de massa. Não só a arte, mas os campos do conhecimento, da política e da produção foram abalados em seus alicerces. O ritmo da vida passou por um processo crescente de aceleração. As tecnologias se integraram umas às outras, formando conexões e aproximando setores da vida humana anteriormente isolados. Os mesmos trens que transportam pessoas traziam matérias-primas de lugares distantes; os navios levavam produtos e traziam armamentos; o rádio transmitia as ações de guerra e os jogos de futebol. A mesma eletricidade que fez aumentar a produção fabril criou o cinema. A tecnologia se tornou flexível, adaptou-se às mais diferentes situações e se introduziu nos hábitos privados. Esse processo, que transformou radicalmente o cotidiano, os espaços públicos, os cenários e os hábitos de vida, teve um impacto enorme na arte. Os artistas não puderam ficar imunes a formas inéditas de representação da vida, de expressão e de produção material. Novas tendências, novas linguagens, novas reflexões abalaram os alicerces do mundo artístico; e é em virtude de todos



esses fatos acabados de serem mencionados que foi feito o estudo da monografia, possibilitando, então, o espectador a ter um pouco mais do conhecimento destes avanços contínuos, também tidos na arte. Através de pesquisas bibliográficas que encontrei argumentos que me foram sucintos para responder a questão levantada, utilizei muitos sites para encontrar imagens de obras e artistas tecnológicos, pois os livros ainda não trazem tamanha informação, pelo fato de se tratar de um assunto muito próximo a nós, algo recente. No livro *O Ensino da Arte na Palma da Mão*, Irene Lorenzoni comenta que nessas novas e possíveis direções e confluências que vêm sendo possibilitadas pelos novos meios eletrônicos, os educadores e educandos, nos diferentes componentes curriculares da escola, tendem a se interpenetrarem, utilizando-se cada vez mais o computador e as demais tecnologias. As tecnologias estão fazendo parte da vida dos educandos, e, sendo as novas ferramentas e instrumentos para o aprendizado da arte, possivelmente vão permanecer como dispositivos artísticos. Para os arte-educadores, o que realmente importa, na arte eletrônica, são os efeitos de todos esses dispositivos tecnológicos sobre o pensamento, o processo e a realização artística. Enfim, é importante que os educadores se mantenham abertos e conscientes a essas manifestações que já podem ser trabalhadas nas escolas. Lorenzoni diz ainda que segundo Biazus (1996), a comunicação “é um processo fundamental humano. Através da telecomunicação, professores e alunos são capazes de construir novas associações, que quebram o isolamento que freqüentemente caracteriza a escola tradicional.” Uma coisa que devemos ter em mente é que essa arte se difere muito do moderno que mostra mais autocrítica, pureza, até porque não, mais qualidade, independência, enquanto a arte tecnológica, o contemporâneo num geral, apresenta aspectos de pluralidade, diversidade, até mesmo contaminação, impureza, desmaterialização (valorização da idéia), ação, efemeridade (dura certo período e passa, ficam somente registro em vídeo ou fotos), cabe então a nós nos adaptarmos e mostrarmos que com a tecnologia se faz arte sim e uma arte maravilhosa.

¹ Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de graduação de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

² Aluno de Graduação de Artes Visuais - licenciatura